

País é vedete na atração de 'equity'

O Brasil não está sozinho na captação de dólares para fundos de *equity*. Vários países da América Latina também estão nesta briga. Segundo um levantamento da revista *Global Finance*, pelo menos US\$ 4 bilhões estão aterrissando em companhias de todo o subcontinente. Mas se tanto capital já desembarcou na América Latina, o Brasil tem sido, nos últimos meses, o destino preferido dos investidores. De acordo com o estudo, cerca de 60% do dinheiro de *private equity* de agora estão voando para o Brasil. O setor está explodindo: em levantamento da publicação especializada neste tipo de investimento, *The private equity analyst*, somente nos Estados Unidos, em 1996, foi registrado recorde de US\$ 32 bilhões em fundos de *equity*. Este resultado é 13,2% maior do que o de 1995, de US\$ 28,4 bilhões.

Os principais clientes deste tipo de negócio são investidores institucionais, ou seja, fundos de pensão e seguradoras, que não precisam ver retorno no dia seguinte. Não só dos Estados Unidos, mas também do Canadá e da Europa. O primeiro fundo na América Latina deste tipo surgiu em 1993, apenas um ano depois do colapso do peso mexicano. O fundo pioneiro, administrado pela Scudder Stevens & Clark, arrecadou US\$ 100 milhões para investimentos na Colômbia e Honduras. Depois veio outro, de US\$ 150 milhões, dirigido principalmente para o Peru, Chile e México. Logo depois vieram tantos outros. A crise do México assustou, mas hoje, o fôlego dos investidores foi retomado. Especialmente depois que os mercados asiáticos perderam atrativo, com os recentes ataques especulativos.

Nova onda – Os esforços dos pioneiros agora estão sendo recompensados pela segunda grande onda destes fundos. A mesma Scudder, que inaugurou este tipo de negócio na América Latina, está levantando US\$ 235 milhões em um segundo fundo. A seguradora americana AIG – a mesma que está explodindo de crescer no Brasil, comprando a Unibanco Seguros, parte do Bob's e o Banco Fenícia – está lançando um fundo dirigido a projetos de infra-estrutura que já chegou a US\$ 656 milhões.

Mas as atenções deste mercado agora estão voltadas para o Brasil. Até mesmo o Darby, considerado um dos mais conservadores administradores de fundos, está olhando nosso potencial. "Olhando para a frente, temos interesse especialmente no Brasil, México e Argentina", disse Hollis MacKoughlin, diretor do Darby à revista *Global Finance*.